



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº SOLENE XI

CURITIBA, SEXTA-FEIRA, EM 29 DE AGOSTO DE 2003

ANO XXIX

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

NATÁLIO STICA

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PSL

CLEITON KIELSE

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

EDSON PRACZYK

5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Ângelo Vanhoni</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Durval Amaral</i>
<i>PTB</i>	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i>	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PMDB</i>	<i>Antonio Anibelli</i>
<i>PPB</i>	<i>Duílio Genari</i>
<i>PT</i>	<i>Luciana Rafagnin</i>
<i>PDT</i>	<i>Neivo Beraldin</i>
<i>PSL</i>	<i>Luiz Carlos Martins</i>
<i>PL</i>	<i>Chico Noroeste</i>
<i>PPS</i>	<i>Waldir Leite</i>
<i>PSB</i>	<i>Doutor Luciano</i>

Representação Partidária

PMDB - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca - Vanderlei Iensen; PT - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes da Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; PSDB - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi (em licença) - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Nelson Tureck - Nelson Garcia (em licença) - Valdir Rossoni; PFL - 06: Cleiton Kielese - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; PDT - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 04: Cida Borghetti - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Milton Pupio; PTB - 03: Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; PPS - 03: Arlete Caramês - Marcos Isfer - Waldir Leite; PSB - 03: Doutor Luciano - Ratinho Júnior - Reni Pereira; PL - 03: Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk; PSL - 02: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins.

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
15ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DE
OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DO
ESTADO DO PARANÁ
AO SENHOR
JOSÉ DIRCEU DE OLIVEIRA E SILVA
REALIZADA EM
29 DE AGOSTO DE 2003**

(sexta-feira)

Presidência do senhor deputado Hermas Brandão, secretariada pela senhora deputada Cida Borghetti e pelo senhor deputado Alexandre Curi.

Às dezesseis horas é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Hermas Brandão, Natálio Stica, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Cleiton Kielse, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, Ângelo Vanhoni, André Vargas, Antonio Anibelli, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Delegado Braddock, Dobrandino da Silva, Doutor Luciano, Duílio Genari, Durval Amaral, Elio Rusch, Elton Carlos Welter, Fernando Ribas Carli, Francisco Bühner, Hermes da Fonseca, Jocelito Canto, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Nishimori, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Padre Paulo Campos, Pedro Ivo Ilkiv, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni, Vanderlei Iensen, Waldir Leite e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE,

para entrega do título de Cidadão Honorário ao Ministro da Casa Civil, José Dirceu de Oliveira e Silva.

Esta presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa: Exmo. Sr. Roberto Requião, governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. ministro José Dirceu de Oliveira e Silva, o homenageado; Exmo. Sr. desembargador Jonny Campos Marques, representando o Exmo. Sr. desembargador Otto Sponholz, presidente do Tribunal de Justiça; Exmo. Sr. Carlos Alberto Richa, vice-prefeito municipal de Curitiba; Exmo. Sr. general de Divisão Luiz Carlos Minucci, comandante da 5ª Região Militar e 5ª Região de Exército; Exmo. Sr. professor Carlos Augusto Moreira Júnior, magnífico reitor da Universidade Federal do Paraná; Exma. Sra. Maria Tereza Uille Gomes, procuradora-geral da Justiça; Exmo. Sr. Jaber

Makul Hanna Saadi, superintendente da Polícia Federal; Exma. Sra. deputada Cida Borghetti, 1ª secretária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. deputado Alexandre Curi, 2º secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser cantado pelo Coral Paraná e executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná.

(É executado o Hino Nacional)

Temos a honra de anunciar também que está compondo a nossa Mesa, o nosso amigo particular, senador Eduardo Arns.

Senhor José Dirceu, o Paraná que acolheu V. Exa. no passado, tem a honra de homenageá-lo hoje, porque é tão importante para o nosso Estado, que comemora 150 anos de Independência. V. Exa. merece esta homenagem do povo do Paraná.

O nosso representante da Casa que fará a saudação a V. Exa., é o deputado Ângelo Vanhoni.

Gostaria de passar a presidência ao nosso 1º vice-presidente Natálio Stica. Uma deferência muito especial pelo companheirismo dele, também.

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (**Natálio Stica**)

Gostaria de convidar o deputado propositor desta homenagem, deputado Ângelo Vanhoni, para o seu pronunciamento.

O SR. ÂNGELO VANHONI

Senhor presidente, em primeiro lugar quero pedir desculpas, talvez pelas falhas no pronunciamento, mas estou acometido de gripe e o reflexo na garganta e na tosse é muito grave. Então, pode haver alguns percalços no pronunciamento de saudação ao nosso ilustre homenageado.

Exmo. Sr. presidente em exercício, deputado Natálio Stica; Exmo. Sr. Roberto Requião, governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. ministro José Dirceu de Oliveira e Silva, o homenageado; Exmo. Sr. desembargador Jonny Campos Marques, representando o Exmo. Sr. desembargador Otto Sponholz, presidente do Tribunal de Justiça; Exmo. Sr. Carlos Alberto Richa, vice-prefeito municipal de Curitiba; Exmo. Sr. general de Divisão Luiz Carlos Minucci, comandante da 5ª Região Militar e 5ª Região de Exército; Exmo. Sr. professor Carlos Augusto Moreira Júnior, magnífico reitor da Universidade Federal do Paraná; Exma. Sra. Maria Tereza Uille Gomes, procuradora-geral da Justiça; Exmo. Sr. Jaber Makul Hanna Saadi, superintendente da Polícia Federal; Exma. Sra. deputada Cida Borghetti, 1ª secretária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. deputado Alexandre Curi, 2º secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; desembargador presidente do Tribunal de Alçada Clayton Camargo, representando o nosso querido Tribunal; juiz Henrique Naigeboren, presi-

dente do Tribunal de Contas do nosso Estado; nosso querido amigo senador da República, Flávio Arns; senhoras e senhores convidados, autoridades aqui presentes.

(Lê):

“Convido-os a fazer comigo uma pequena reflexão em torno do que significa pertencer a uma família, a uma comunidade, a uma cidade, a um Estado, a uma nação.

A história está repleta de exemplos de homens e mulheres, adultos e crianças, que deixaram suas casas, suas terras, e partiram para lugares distantes, em direção a uma nova vida. Refiro-me a personalidades famosas, que todos conhecemos, mas também à gente simples e anônima, que distante de sua terra natal, constituiu família, fundou cidades, construiu países, enfim, conquistou o direito de pertencer e participar da vida de uma nova comunidade.

Pois bem considero o companheiro José Dirceu, aqui presente, ministro-chefe da Casa Civil do governo Luís Inácio Lula da Silva, um autêntico representante desta saga de coragem e determinação.

Sua história é conhecida. Em 1968, no mesmo ano em que a juventude de todo o planeta leva às ruas uma revolução de costumes, política e cultural que mudaria definitivamente a história deste século de tantas revoluções que foi o século XX, o mineiro Zé Dirceu é preso pelas forças de repressão da ditadura militar no histórico congresso clandestino da UNE em Ibiúna, São Paulo. Um ano depois, aos 23 anos de idade, é exilado e tem sua nacionalidade cassada pelos militares. O exílio o leva ao México e, posteriormente, a Cuba.

Então, após seis anos, com o coração apertado de saudades, Zé Dirceu arquiteta um retorno cinematográfico ao seu Brasil. Altera traços de seu rosto por meio de cirurgia plástica e entra clandestinamente no país, exilado de sua própria identidade, para viver em Cruzeiro d'Oeste, no interior do nosso Paraná. Lá, sem qualquer contato com seus familiares, ele casa, tem um filho, constrói uma nova vida e se mantém atento à evolução da luta de toda a sociedade pelo fim da ditadura. Finalmente em 1979, com a anistia, Zé Dirceu retorna a Cuba, reconstitui seus traços originais e regressa oficialmente ao país, como quem passara os anos de exílio realmente fora, pronto para enfrentar mais um desafio de grande envergadura: a construção do Partido dos Trabalhadores.

De lá para cá, sua história se torna cada vez mais conhecida de todos os brasileiros: suas várias legislaturas como deputado estadual e federal, sua gestão como presidente nacional do PT, sua participação decisiva na campanha que elegeu Lula em 2002 e, agora, sua brilhante atuação como articulador e coordenador político do Governo Federal.

É incrível o desafio que a vida reservou para este homem, como político, como democrata, como uma seta apontada para o outro: abdicar de sua própria identidade para poder permanecer, viver e lutar em seu país natal, privado que fora de seus direitos políticos por um regime de exceção.

Enfim, a tempestade passou. E se o sol da democracia pode brilhar como um farol em nosso horizonte, é

graças a pessoas como o companheiro Zé Dirceu. Um homem que escolheu o Paraná para viver um momento difícil de sua história pessoal e da história de nosso país e que, mesmo enfrentando aqui as contradições e adversidades da clandestinidade, encontrou sua companheira, tornou-se pai, fez amigos e criou raízes - como tantos italianos, poloneses, japoneses, ucranianos, alemães, árabes, judeus e representantes de outros povos que nossa terra soube acolher.

Meu caro amigo José Dirceu de Oliveira e Silva, o Paraná se orgulha de tê-lo entre os seus. Por isso, aproveita a data em que comemora os 150 anos de sua emancipação política para lhe homenagear com o título de Cidadão Honorário do Paraná. Afinal, nenhuma outra data seria tão oportuna para conceder um título dessa natureza a quem sempre lutou pela emancipação política e social dos brasileiros.

Esperamos, sinceramente, que você nos conceda a honra de aceitá-lo.

Obrigado.

(Apresentação do Coral)

O SR. PRESIDENTE (Natálio Stica)

Temos a satisfação de convidar para também compor a Mesa, o amigo pessoal do companheiro José Dirceu, o presidente da Itaipu Binacional, Jorge Samek.

Solicito à senhora deputada, Cida Borghetti, 1ª secretária deste Poder Legislativo, para que proceda à leitura dos termos do diploma de cidadão honorário do Estado, a ser conferido ao nosso ilustre homenageado, ministro chefe da Casa Civil, Sr. José Dirceu.

A SRA CIDA BORGHETTI

(Lê termos do diploma)

O SR. PRESIDENTE (Natálio Stica)

Esta presidência tem a mais elevada satisfação de convidar o Exmo Sr. Roberto Requião, governador do Estado do Paraná, para que proceda à entrega do Título de Cidadão Honorário do Paraná ao nosso ilustre homenageado.

O SR. ROBERTO REQUIÃO

(Faz a entrega do diploma)

(Durante a outorga, a Banda faz uma breve apresentação)

O SR. PRESIDENTE (Natálio Stica)

Convindo a Exma. Sra. deputada Luciana Rafagnin, para que proceda à entrega de um ramallete de flores à senhora Maria Rita Andrade Garcia, esposa do nosso ilustre homenageado.

A SRA. LUCIANA RAFAGNIN

(Procede à entrega das flores)

(Apresentação da Banda)

O SR. PRESIDENTE (Natálio Stica)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação de conceder a palavra ao Sr. José Carlos Becker de Oliveira e Silva, o nosso Zeca Dirceu, filho do ministro José Dirceu.

O SR. JOSÉ CARLOS BECKER DE OLIVEIRA E SILVA

Boa tarde, a todos. Boa tarde, ao nosso presidente da Assembléia em exercício, vice-presidente Natálio Stica, a todas as autoridades da Mesa já nominadas.

Quero pedir aqui, uma licença para discursar como filho do ministro José Dirceu e como paranaense, porque tenho certeza que a mesma alegria que eu sinto agora, de ter meu pai, que é natural de Minas Gerais, como novo cidadão paranaense, é também, a alegria dele, de estar recebendo novamente uma demonstração de carinho do povo paranaense, da mesma maneira que recebeu e que foi acolhido por este Estado, num momento com certeza difícil da sua vida, num momento importante também, para o nosso país. Tenho certeza que toda essa felicidade não é só nossa, e vai ser com certeza um orgulho para o povo paranaense e para todos que estão aqui.

Quero lembrar e fazer uma manifestação de carinho e, também, uma manifestação de alguém que com certeza deve estar orgulhoso, que é o meu avô Castorino de Oliveira e Silva, de seu filho José Dirceu e, também agora um filho paranaense.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Natálio Stica)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação de conceder a palavra ao Exmo. Sr. Roberto Requião, governador do Estado do Paraná, para as suas considerações.

O SR. ROBERTO REQUIÃO

Falou o Vanhoni, falou seu filho, e eu como governador do Estado, só posso dizer, Dirceu, que sancionei o projeto e assinei o Título com grande satisfação.

Nós dois somos quase da mesma geração. Saí da Universidade em 66, você militava em 68, nós somos da época das idéias do Marquisei, da influência de Marechal Maculan; do existencialismo de esquerda de Sartre, de uma sólida crítica cultural marxista. Trilhamos os mesmos caminhos.

E, o que distingue neste momento, é o fato básico de não ter desistido, de ter insistido, persistido e de hoje estar na condição de ministro da Casa Civil, de um governo firme e mudancista, um governo que merece o crédito dos paranaenses, como você merece o Título de Cidadão Honorário deste Estado. Hoje, a minha tendência é para a economia processual.

Parabéns pelo título, e o que todos nós queremos, nesse momento, é ouvir a sua palavra.

Convido você José Dirceu à tribuna da Assembléia Legislativa.

O SR. PRESIDENTE (Natálio Stica)

É com a mais elevada satisfação que concedemos a palavra ao mais novo cidadão honorário do Estado do

Paraná, José Dirceu de Oliveira e Silva, ministro-chefe da Casa Civil do Governo Federal.

(Aplausos)**O SR. JOSÉ DIRCEU**

Senhor presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, meu companheiro Natálio Stica; governador Roberto Requião, desembargador Jonny Campos Marques, representando Otto Sponhlz, presidente do Tribunal de Justiça; Beto Richa - vice-prefeito de Curitiba, general de Divisão, Luiz Carlos Minucci, comandante da 5ª Região Militar e da 5ª Divisão do Exército Brasileiro; Prof. Carlos Augusto Moreira - magnífico reitor da Universidade Federal do Paraná. Exma. Sra. Maria Tereza Gomes, procuradora geral da Justiça; Sr. Jaber Makul Hanna Saadi, superintendente da Polícia Federal. Deputada Cida Borghetti, 1ª secretária da Assembléia; deputado Alexandre Curi - 2º secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; meus amigos e minhas amigas companheiros do PT, meus colegas deputados estaduais, federais, nosso senador Flávio Arns. Se eu esquecer o Samek, nunca mais posso entrar no Paraná. Jorge Samek - presidente da nossa Itaipu.

Tenho muitos amigos e muitas amigas, não posso citá-los, mas todos sabem o apreço que significa a presença deles aqui. Minha companheira e esposa Maria Rita, meu filho Zeca, que em um momento de falta de juízo, o que prova que não o eduquei bem, resolveu fazer política. Tinha a ilusão de que ele iria ser empresário, e que eu ia poder me aposentar aos oitenta anos e ele iria me sustentar. Mas ele optou pela política, já tomou a decisão...

Realmente, quero confessar a todos que quis - esse título. Persegui esse título honorário de cidadão paranaense. Pedi esse título, praticamente, porque me faltava o diploma legal daquilo que eu me considero: ser paranaense. Tenho uma dívida com o Paraná e procuro resgatá-la, servindo o Brasil.

Quero dizer que a razão da minha vida tem sido essa, servir o Brasil. Ao Brasil, à nação e ao povo brasileiro. A razão de minha volta ao país, quando banido e com a nacionalidade cassada, foi essa. Posso dizer, sem falsa modéstia, que sou brasileiro duas vezes, porque tomei a decisão, mesmo arriscando a minha vida, de ser brasileiro, e tenho orgulho disso.

A segunda razão que me fez voltar ao Brasil, viver no Paraná foi a fidelidade aos ideais de minha geração e a fidelidade aos meus companheiros e companheiras que lutavam comigo, muitos dos quais não chegaram a ver o Brasil democrático.

Essa é uma razão que move os homens, é a razão que faz com que os sonhos se transformem em realidade. A democracia, a luta pela democracia, crença pela liberdade, que o homem só pode viver em liberdade, que não vale a pena viver fora da liberdade, foi a razão derradeira, que me fez, não só voltar ao Brasil, mas continuar na militância política. O PT foi o reencontro com os nossos sonhos e foi uma auto-crítica; evidentemente nós cometemos

muitos erros no passado. É por isso que o Brasil dobrou a página do passado e com a Constituição de 88 iniciou uma vida nova, uma vida democrática. Sem rancor como já disse várias vezes, nós temos que olhar para o futuro. Porque o Brasil precisa de todos para avançar neste momento, ao mesmo tempo difícil mas ao mesmo tempo promissor.

Eu disse hoje no almoço da ADVB do Paraná, que talvez estejamos vivendo um momento decisivo para a vida do nosso país. Uma oportunidade única que está em nossas mãos. O país tem consciência das suas dificuldades, mas também tem consciência do seu potencial. O Brasil pode e vai sair dessa situação. Vai se desenvolver, vai crescer, vai distribuir renda, vai consolidar sua democracia.

É com essa fé, com esse otimismo, que tenho procurado servir o presidente Lula, como ministro-chefe da Casa Civil. Sou deputado por São Paulo, tenho orgulho, sou filho de mãe paulista e pai mineiro. Fui educado no amor a Minas Gerais, que é quase o amor ao Brasil. Os mineiros que Minas Gerais é o Brasil. Conheci e vivi em São Paulo, que é o Brasil e o mundo. É uma cidade cosmopolita, uma cidade universal.

Tive esse privilégio de viver no Paraná, não só pela beleza e pela sua riqueza, mas principalmente pelo seu povo, porque ele representa uma síntese do mundo e do Brasil, e o Hino do Paraná expressa essa fidelidade e amor ao Brasil. Aqui eu sobrevivi, mas, mais do que sobreviver, eu vivi, aprendi a conhecer melhor o Brasil no Paraná. Aprendi a conhecer a vida, as dificuldades, aprendi a necessidade da tolerância que é a essência do pluralismo na democracia.

Por isso, hoje é um dia especial na minha vida. Todos vocês e o povo do Paraná, tenham certeza, não é pouca coisa receber esse título. Para mim significa muito.

Primeiro, quero repetir a reafirmação da minha fidelidade ao Brasil, aos meus ideais, aos meus companheiros e companheiras, à democracia e a minha fidelidade principalmente, àquilo que foi e tem sido o fio condutor de toda a minha vida: a educação que recebi de meus pais. O Zeca citou aqui, meu pai Castorino de Oliveira e a vida, nada melhor que a vida para nos ensinar a vivê-la de uma maneira apaixonada, mas ao mesmo tempo sempre lutando para mudar para melhor.

Por isso, meus amigos e minhas amigas, todas as autoridades que estão aqui, tenham certeza que vou carregar esse Título de Cidadão Honorário do Paraná, e vou procurar honrar, vou me esforçar para honrar esse título.

Quero fazer uma retificação porque na verdade parece que eu me esqueci de algumas autoridades que estavam na Mesa, acho que eu citei a todos, menos o nosso presidente do Tribunal de Contas, Henrique Naigeboren porque não sei dizer os sobrenomes que temos no Paraná. Com isso presto homenagem inclusive aos Tribunais de Contas. Como deputado estadual, fui um dos primeiros em 1987, que passei até uma relação para o Tribunal de Contas de São Paulo, depois como deputado

federal, também, tive uma profunda relação com o Tribunal de Contas da União na fiscalização do Executivo e da vida pública brasileira.

Com isso, quero encerrar essa minha fala, com um agradecimento especial à Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, todos os deputados e deputadas, ao nosso governador Requião, ao desembargador Jonny Marques, do Tribunal de Justiça por esse título, ao povo do Paraná, por ter me acolhido.

E, vou fazer esse agradecimento ao povo do Paraná, na pessoa do Ivo Sooma (*sic*), que está aqui presente, advogado militante, e do José Alcindo Gil, ambos de Umuarama, que me apoiaram e me sustentaram naqueles momentos difíceis que nós vivemos.

Muito obrigado!

(Aplausos)

(Coral faz apresentação)

O SR. PRESIDENTE (Natálio Stica)

Ao encaminhamento para o encerramento desta Sessão Solene, quero fazer um agradecimento especial ao presidente Hermas Brandão pela oportunidade que me dá de presidi-la, que homenageia o nosso companheiro de tantos anos e de tantas lutas, companheiro que nos inspirou, do PT, José Dirceu e, o presidente Hermas, ao me dar essa oportunidade, demonstra cada vez mais o seu espírito democrático e seu espírito leal de companheirismo.

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença de todos os deputados que aqui estiveram, das mais altas autoridades civis, militares, eclesásticas e representantes do corpo consular, a Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, o Coral Paraná, bem como os demais presentes, que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense.

Ministro José Dirceu, se depender do povo do Paraná, jamais um brasileiro vai ter que entrar neste Estado escondido, como você teve que fazê-lo. Nós nunca mais aceitaremos uma ditadura como aquela que acabou fazendo com que a tua vida tivesse mudança de rumos, mas é o ensinamento que você nos deixa.

Você, José Dirceu, não é o homenageado: você, com certeza, homenageia o povo do Paraná!

Muito obrigado!

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, a ser cantado pelo Coral Paraná e executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, após o que estará encerrada a presente Sessão Solene.

(É executado o Hino do Paraná)

Levanta-se a Sessão.